



# Federação dos Sindicatos de Agricultura, Alimentação, Bebidas, Hotelaria e Turismo de Portugal

Rua Cidade de Liverpool, 16.º, 3.º - 1170-097 Lisboa

☎ 21 887 38 44/ 21 887 48 95 📠 21 887 05 10

web: <http://sindicatos.cgtp.pt/fesaht> - @ - [fesaht@fesaht.pt](mailto:fesaht@fesaht.pt)

## Moção

**aprovada pelos trabalhadores das cantinas, refeitórios e bares concessionados, em greve, concentrados na sede e delegações da AHRESP no dia 17 de maio de 2021**

Considerando que:

- As empresas que exploram cantinas, refeitórios, fábricas de refeições, áreas de serviço e bares concessionados pagam salários muito baixos;
- O setor continua a crescer designadamente nas áreas hospitalar, escolar e social;
- A associação patronal AHRESP recusa negociar salários justos e dignos;
- A associação patronal AHRESP arrasta o processo negocial de revisão do CCT das cantinas desde 2004;
- A associação patronal pôs em causa a boa fé negocial no processo em curso, ao enviar à FESAHT uma proposta de revisão global muito diferente da que estava a ser negociada, voltando atrás nas suas posições para retirar mais direitos conquistados há dezenas de anos pela luta dos trabalhadores;
- Com esta nova proposta, a associação patronal AHRESP insiste na retirada de direitos, designadamente retirar o direito ao subsídio noturno, reduzir o valor do trabalho suplementar, do trabalho prestado em dia de folga e em dia feriado, impor bancos de horas e horários concentrados de 12 horas diárias, impor transferências abusivas e polivalências desqualificativas e desvalorizativas, etc..

Assim, os trabalhadores das cantinas, refeitórios e bares concessionados em greve, concentrados frente à sede e delegações da AHRESP, no dia 17 de maio de 2021, manifestam o seu repúdio pela nova proposta da AHRESP e exigem:

- 1. Aumentos salariais justos e dignos;**
- 2. Respeito pelos direitos dos trabalhadores;**
- 3. Negociação imediata do contrato coletivo de trabalho e a manutenção de todos os direitos nele consagrados;**
- 4. Os trabalhadores decidem ainda, caso não haja uma resposta positiva às suas reivindicações, desde já mandar os sindicatos para convocarem novas formas de luta.**

Lisboa, 17 de maio de 2021

Os trabalhadores